

**Profetizar:
a função dos vencedores**

Leitura bíblica: 1Co 14:1, 4b, 12, 23-24, 31, 39

Dia 1

I. Profetizar em 1 Coríntios 14 é falar por Deus e Cristo e é declarar Deus e Cristo, que são para ministrar e dispensar Deus e Cristo às pessoas:

- A. Profetizar é também vaticinar, dizer de antemão, prever.
- B. Em 1 Coríntios 14, profetizar não inclui prever (1Co 14:3, 24).

Dia 2

II. Profetizar conforme descrito em 1 Coríntios 14 é concretizado nas reuniões da igreja e é para a edificação da igreja (1Co 14:23-24, 4-5).

III. Profetizar conforme descrito em 1 Coríntios 14 faz com que os buscadores alcancem a excelência para a edificação da igreja (1Co 14:12).

IV. Todos os crentes têm capacidade para profetizar e obrigação de profetizar e devem procurar diligentemente profetizar:

- A. Todos os crentes têm capacidade para profetizar — “todos podeis profetizar, um de cada vez” (1Co 14:31, 24).
- B. Todos os crentes têm obrigação de profetizar (1Co 14:23-24; cf. Rm 1:14-15).
- C. Todos os crentes podem seguir, buscar e desejar diligentemente profetizar (1Co 14:1, 12, 39).

Dia 3

V. Em 1 Coríntios 14 Paulo instrui todos os santos a profetizar nas reuniões da igreja:

- A. Paulo usa determinadas expressões nesse capítulo para encorajar os santos a profetizar:
 1. Seguir (1Co 14:1).
 2. Procurar diligentemente (1Co 14:1, 39).
 3. Procurar (1Co 14:12).
 4. Alcançar a excelência (1Co 14:12).
 5. Aprender (1Co 14:31).
- B. Paulo incentiva todos a profetizar:

1. “Desejo que *todos* vós... profetizeis” (1Co 14:5).
2. “*Todos* podeis profetizar” (1Co 14:31).
3. “Se *todos* profetizarem” (1Co 14:24).
4. “Será convencido por *todos*” (1Co 14:24).
5. “E examinado por *todos*” (1Co 14:24).
6. “*Cada um* tem” (1Co 14:26).

VI. Temos de ver como se compõe uma profecia segundo a maneira descrita em 1 Coríntios 14:

- A. Primeiro, temos de ter conhecimento e experiência de Deus, de Cristo e das coisas espirituais (cf. 1Jo 1:3).
- B. Segundo, temos de ter palavras para falar do que sabemos e experimentamos de Deus, de Cristo e das coisas espirituais (1Co 2:13; 1Pe 4:11; Ef 6:19-20).
- C. Terceiro, é preciso ter visão sob a iluminação divina acerca da situação e do ambiente em que nos encontramos (cf. Mt 2:7; Ap 1:20).
- D. Quarto, precisamos da inspiração instantânea do Espírito que habita interiormente e que incentiva nosso espírito a falar (2Tm 1:6-7; 4:22; 1Co 14:32).

Dia 4

VII. Temos de ver os modelos de profetizar de Isabel e Maria:

- A. O modelo do profetizar de Isabel encontra-se em Lucas 1:39-45:
 1. O conteúdo desses versículos indica que Isabel, mãe de João Batista, vivia na presença de Deus e em comunhão com o Senhor, numa comunicação constante e contínua com o Senhor.
 2. Esses versículos também mostram claramente que ela possuía conhecimento espiritual e se preocupava com o mover do Senhor na terra (cf. Lc 1:44).
 3. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria e a criança saltou no seu interior, o seu espírito foi despertado (Lc 1:41, 44).
 4. Quando o seu espírito foi despertado, ela imediatamente recebeu inspiração instantânea do Espírito Santo (v. 41b) e exprimiu-se ao exercitar o seu espírito (v. 42a):

- a. Na sua profecia, Isabel abençoou Maria, aquela que veio visitá-la (Lc 1:42, 45a).
 - b. Ao exercitar o seu espírito, Isabel foi capaz de reconhecer o agir do Senhor (Lc 1:43).
 - c. Ao exercitar o seu espírito, Isabel exprimiu-se predizendo a completação das coisas que o anjo tinha dito a Maria em Lucas 1:30-37, para confirmá-las (Lc 1:45).
- B. O modelo do profetizar de Maria é mais profundo e elevado do que o de Isabel (Lc 1:46-55):
- 1. Primeiro, o seu espírito rejubilou-se em Deus, seu Salvador, e depois sua alma engrandeceu o Senhor (Lc 1:46-47).
 - 2. O profetizar de Maria foi proferido com base no conhecimento que ela tinha das Escrituras; a sua profecia era composta por citações do Antigo Testamento.
 - 3. O profetizar de Maria foi proferido com base no conhecimento e experiência que ela tinha de Deus (Lc 1:48-50).
 - 4. O profetizar de Maria foi proferido com base no conhecimento que ela tinha sobre a maneira como Deus lida com o Seu povo (Lc 1:51-53).
 - 5. O profetizar de Maria foi proferido com base no conhecimento que ela tinha dos atos misericordiosos de Deus para com os seus pais (Lc 1:54-55).

Dia 5 **VIII. Temos de ver os elementos constituintes básicos de uma profecia:**

- A. O primeiro elemento constituinte é o conhecimento pessoal das Escrituras:
- 1. Temos de estar familiarizados com a Palavra de Deus literalmente:
 - a. Temos de estar familiarizados com a Palavra de Deus literalmente como o Senhor estava em Mateus 4:4, 7 e 10 (cf. Dt 8:3; 6:16, 13).
 - b. Temos de estar familiarizados com a Palavra de Deus literalmente como o apóstolo Paulo

- estava em Romanos 1:17; 3:4, 10-18.
- 2. Temos de conhecer as conotações profundas e os significados espirituais da Palavra de Deus:
 - a. O entendimento que o Senhor tinha de Êxodo 3:6, revelado em Mateus 22:31-32, ilustra o que é conhecer as conotações profundas da Palavra de Deus.
 - b. O entendimento que o apóstolo Paulo tinha do Salmo 8:4-6, revelado em Hebreus 2:5-9, é outra ilustração disso.
 - c. Podemos ver também o conhecimento que Paulo tinha das conotações profundas da Palavra de Deus no entendimento que ele tinha do Salmo 2:7, conforme é revelado em Atos 13:33.
 - d. A conotação profunda das Escrituras também pode ser encontrada em João 3:16, que é um dos versículos mais profundos das Escrituras; resumindo, a conotação é: o Deus Triúno, revelado em Gênesis 1, amou as pessoas serpentinais do mundo satânico de tal maneira que lhes deu o Seu Filho unigênito, o segundo de Sua Trindade Divina, na encarnação para morrer por elas sob a forma de serpente como seu Substituto e para se tornar o Espírito que dá vida, a fim de que aqueles que Nele creem como o seu Redentor sejam regenerados, com a Sua vida eterna, por Ele mesmo como o Espírito que dá vida, a fim de se tornarem os muitos filhos de Deus (Jo 1:12; Hb 2:10) e os Seus muitos irmãos (Rm 8:29) para constituir o Seu Corpo, a igreja (Ef 1:23), como Seu aumento e a Sua noiva, para satisfazê-Lo e expressá-Lo; isso será consumado na Nova Jerusalém, conforme é revelado em Apocalipse 21-22, para manifestar o Deus Triúno processado e consumado para o cumprimento da Sua economia eterna.

e. O conhecimento que Paulo tinha do significado espiritual da Palavra de Deus pode ser visto na interpretação que fez de Gênesis 16:15 e 21:2, conforme é revelado em Gálatas 4:22-26; também pode ser visto na interpretação que dá ao Salmo 68:18 em Efésios 4:8-10.

3. Ao ganhar conhecimento pessoal das Escrituras, também temos de receber iluminação espiritual e visão espiritual na Palavra de Deus (Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1; cf. 1Co 14:26; Ap 1:11; Ef 1:10; 3:9; 1Tm 1:4; Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9).

B. O segundo elemento constituinte básico de uma profecia é a experiência pessoal de vida – At 5:20; 1Jo 1:3.

C. Ao proferir uma profecia adequada, não devemos apegar-nos a experiências, testemunhos, sentimentos, pensamentos, opiniões, afeições pessoais nem a reações a pessoas, assuntos e coisas.

Dia 6

IX. Temos de ver o obstáculo básico ao profetizar:

A. Profetizar é falar por Deus e Cristo e é declarar Deus e Cristo; falar desse modo é cooperar com o Espírito de Deus que fala e com Cristo (2Sm 23:2; At 6:10; cf. Hb 1:1-2):

1. O Espírito está sempre pronto e à espera de falar em nós e por meio de nós.

2. No entanto, nem sempre cooperamos com o Espírito para falar.

B. Aquilo que nos impede de cooperar com o Espírito para falar é o nosso homem natural com a nossa índole e hábito.

C. A maneira de vencermos o obstáculo é ser contra o nosso homem natural com a nossa índole e hábito; fomos crucificados na cruz (Rm 6:6; Gl 2:20) e devemos permanecer na cruz.

X. Os vencedores são o cumprimento da tipologia dos profetas:

A. Portanto, quando o apóstolo Paulo fala sobre como a igreja deve reunir-se, ele enfatiza e eleva o profetizar

(1Co 14:1, 3-6, 24, 31, 39).

B. Profetizar, infundir Cristo nas pessoas mediante o falar, faz de você um vencedor.

C. Profetizar é a função dos vencedores.

Suprimento Matinal

1Co 14:3-5 ...O que profetiza fala aos homens, edificação, encorajamento e consolação. O que fala em outra língua edifica a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja. Desejo que todos vós faleis em línguas; muito mais, porém, que profetizeis; pois o que profetiza é superior ao que fala em línguas (...) para que a igreja receba edificação.

Estamos muito claros que profetizar em 1 Coríntios 14 não denota vaticinar nem predizer, esta maneira de pensar teve início com o irmão Nee há sessenta anos. Profetizar, como é descrito em 1 Coríntios 14, denota falar por Deus e Cristo e declarar Deus e Cristo, (...) [que] é ministrar e dispensar Deus e Cristo às pessoas. Ministramos Deus e Cristo às pessoas da mesma maneira que um mordomo administra comida. Dispensar Deus e Cristo às pessoas pode ser diferente de lhes ministrar alguma coisa. É possível um mordomo ofender as pessoas a tal ponto que elas não comam a comida que ele lhes ministra. Tal mordomo ministra comida, mas não a dispensa às pessoas. Da mesma maneira, um ministro da Palavra pode ministrar Cristo às pessoas, mas pode não lhes dispensar Cristo. Uma mãe que amamenta, por outro lado, além de administrar comida aos filhos também lhes dispensa comida. Os bebês, às vezes, não querem comer a comida que lhes dão, mas as mães conseguem obrigá-los a comê-la. Temos de aprender (...) a declarar Deus e Cristo. Além disso, ao declarar Deus e Cristo devemos ministrar Deus e Cristo às pessoas e também dispensar-lhes aquilo que declaramos. (*The Practice of Prophesying*, pp. 8-9)

Leitura de Hoje

Declarar implica dispensar. Paulo foi o maior despenseiro. Ele sabia que enquanto falava às pessoas, lhes dispensava alguma coisa. Em Efésios 3:2, ele disse que o “mordomado da graça de Deus” lhe foi concedido. Em grego a palavra traduzida por “mordomado” no versículo 2 é igual à palavra traduzida por “economia” em 3:9. A palavra grega usada aqui, *oikonomia*, denota um arranjo para dispensar. A

palavra “economia” refere-se a esse arranjo enquanto a palavra “mordomado” refere-se ao serviço do dispensar de Deus. Quando lemos uma porção do que Paulo escreveu, alguma coisa nos é dispensada. Ele tinha uma capacidade especial para dispensar. (...) Enquanto declarava Cristo, ele dispensava Cristo às pessoas. O ministério do Senhor hoje também é um ministério dispensador. Quando lemos uma página do ministério, é impossível não receber uma “injeção” de Cristo.

Profetizar também é vaticinar, (...) predizer. No Antigo Testamento, Isaías (...) e Jeremias (...) são dois longos livros de profecias. No entanto, apenas uma pequena parte de ambos é constituída por predições. A maior parte dos capítulos consiste em falar por Deus e em declarar Deus. Acontece o mesmo com os outros livros proféticos. Há algumas predições no livro de Zacarias, mas Zacarias contém, principalmente, o falar de Cristo. Nos livros de Paulo, também há algumas predições. A maior parte dos livros de Paulo consiste em falar por Deus e em declarar Deus, ou seja, falar para dispensar Deus e Cristo aos crentes.

Em 1 Coríntios 14, profetizar não inclui predizer. Isso prova-se pelos versículos 3 e 24. (...) [No versículo 3] edificação, encorajamento e consolação não são predições. A edificação é para a igreja, o encorajamento é para a obra e a consolação é para a vida diária. Para a igreja precisamos de edificação, para a obra precisamos de encorajamento e para a nossa vida diária precisamos de consolação. Decididamente, eles não são predições.

O versículo 24 diz: “Mas se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou não instruído, será convencido por todos e examinado por todos”. Nesse versículo, profetizar não é predizer, mas convencer e julgar as pessoas, para que fiquem claras acerca da situação em que se encontram. Um incrédulo ou não instruído pode estar confuso quando vem à reunião e pensar que está correto para com Deus, mas ao ouvir o profetizar, ele fica esclarecido. Profetizar o convence e julga. (*The Practice of Prophesying*, pp. 9-10)

Leitura adicional: The Practice of Prophesying, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co 14:23-25 **Se, portanto, toda a igreja se reunir no mesmo lugar (...) se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou não instruído, será convencido por todos e examinados por todos; os segredos do seu coração tornam-se manifestos, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, declarando que Deus está verdadeiramente entre vós.**

Profetizar conforme descrito em 1 Coríntios 14 é concretizado nas reuniões da igreja (vv. 23-24). O versículo 23 (...) refere-se à reunião da igreja, não a uma reunião de casa nem à reunião de um pequeno grupo. Além disso, profetizar conforme descrito em 1 Coríntios 14 é para a edificação da igreja (vv. 4-5). Segundo a nossa experiência e conforme o que observamos, a melhor maneira de edificar a igreja é profetizar, ou seja, é falar por Cristo e declarar Cristo, ministrar e dispensar Cristo às pessoas. Quando há só uma pessoa que fala enquanto os outros todos ouvem, isso é uma maneira de profetizar, mas é feito da maneira errada. O profetizar adequado deve ser realizado por cada uma das pessoas que estão nas reuniões da igreja. (*The Practice of Prophesying*, pp. 10-11)

Leitura de Hoje

Profetizar conforme descrito em 1 Coríntios 14 faz com que os buscadores alcancem a excelência para a edificação da igreja. O versículo 12 diz: “Assim também vós, visto que sois zelosos por espíritos, procurai alcançar a excelência, para a edificação da igreja”. É bom falar em línguas, mas não é excelente. No entanto, se alguém der uma pequena mensagem sob a forma de profecia, isso é excelente. Profetizar é o maior dos dons e faz com que quem fala alcance a excelência. Temos de aprender a falar não só para alcançar a excelência, mas para que a igreja seja edificada.

Primeira aos Coríntios 14:31 diz: “Porque todos podeis profetizar, um de cada vez”. Esse é um dos versículos mais claros de toda a Bíblia. Ele diz que todos os crentes têm capacidade para profetizar. Ter capacidade denota uma habilidade inata. Os cães não têm capacidade para falar a língua humana, eles têm apenas capacidade para ladrar. Contudo, os seres humanos têm capacidade para falar. Nós, membros do Corpo de Cristo, podemos profetizar, um de cada vez. Romanos 12:6-8 menciona sete dons, incluindo a profecia, e diz que eles são diferentes,

segundo a graça dada a cada membro. Esses versículos, porém, referem-se ao exercício dos dons fora das reuniões, (...) [pois] os dons em Romanos 12 não são os dons exercidos nas reuniões. Nas reuniões, todos os membros podem profetizar (1Co 14:24, 31).

Muitos santos, entre nós, acham que todos podem profetizar exceto eles. No entanto, não há exceções. Podemos não ser eloquentes, mas mesmo assim, podemos profetizar. O versículo 31 não diz: “Todos podeis profetizar eloquentemente”. Não há tal advérbio nesse versículo. O versículo diz simplesmente: “Todos podeis profetizar”. Não importa como falamos, é suficiente falar. O Senhor quer que todos nós falemos. Ao longo de mais de cinco anos temos ministrado sobre a nova maneira de nos reunirmos e servirmos, mas o progresso que temos feito na nova maneira tem sido muito lento, porque nem todos falam. Se todos nós falássemos, imediatamente a prática da nova maneira estaria entre nós.

Tenho observado que apenas uma pequena parte dos santos declara Cristo regularmente. Em cada reunião, ao domingo de manhã, muitos santos não falam, mas depois da reunião eles têm muito a dizer. Não temos de ficar preocupados se falamos bem, simplesmente temos de falar. Mesmo que a nossa gramática não seja boa, as pessoas vão entender-nos. Muitas vezes, queremos “salvar a face”. Se falarmos, desejamos ser os melhores oradores. Todavia, não precisamos dos melhores, simplesmente precisamos que alguém fale. Todos nós podemos profetizar, um de cada vez.

A expressão “se todos profetizarem” [no versículo 24] indica que todos os crentes têm capacidade e têm obrigação de profetizar. Somos devedores ao Senhor, à graça de Deus e aos santos. Durante muitos anos, o ministério falou aos santos, mas muitos santos não responderam. (...) Recebemos o benefício do falar dos outros, mas muitas vezes nos esquecemos de que também estamos obrigados a falar para benefício dos outros. Todos nós somos devedores. Temos o evangelho e a salvação e há muitos pecadores à nossa volta, mas ainda assim podemos não ir ter com eles. Nós também lhes somos devedores (Rm 1:14-15). Somos devedores a Cristo, a Deus, aos servos do Senhor e até aos pecadores. (*The Practice of Prophesying*, pp. 11-13)

Leitura adicional: The Practice of Prophesying, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co Segui o amor e procurai diligentemente os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.

12 Assim também vós, visto que sois zelosos por espíritos, procurai alcançar a excelência, para a edificação da igreja.

39 Portanto, meus irmãos, procurai diligentemente profetizar...

Todos os crentes podem seguir, buscar e desejar diligentemente profetizar (1Co 14:1, 12, 39). (...) Todos nós temos capacidade e obrigação de profetizar e todos nós devemos seguir, buscar e desejar diligentemente profetizar. (...) Segundo o que é descrito em 1 Coríntios 14, uma profecia compõe-se, primeiro, do conhecimento e experiência de Deus, de Cristo e das coisas espirituais. Para profetizar, temos de ter algum conhecimento e experiência de Deus, de Cristo e das coisas espirituais. (*The Practice of Prophesying*, pp. 13-14).

Leitura de Hoje

Em segundo lugar, compor uma profecia requer que tenhamos palavras para falar do que sabemos e experimentamos de Deus, de Cristo e das coisas espirituais. Primeiro, precisamos de conhecimento e de experiência; depois, temos de exprimir-nos, ou seja, precisamos das palavras e da expressão. Podemos compor uma profecia breve e, depois, praticá-la falando para nós mesmos em casa. Podemos até praticá-la dez vezes. Depois de praticar várias vezes, saberemos como corrigi-la e melhorá-la. Por meio de tal prática, teremos uma expressão adequada.

Compor uma profecia também requer que tenhamos visão, sob a iluminação divina, acerca da situação e do ambiente. (...) A igreja é o nosso lar e família. Se houver um tumulto em casa entre os membros da nossa família, não podemos dizer: “Não quero saber. Simplesmente quero desfrutar”. Temos de ter visão para ver as coisas que ocorrem entre nós e para ver a situação de todos os santos. Se não pudermos ver nitidamente, temos de orar: “Senhor, mostra-me a verdadeira situação. Resplandece em mim e ilumina-me. Dá-me iluminação plena para eu saber qual é o conteúdo intrínseco da situação

atual”. Temos de saber o que se passa na igreja, não para tomar partido por um grupo de santos e ficar contra os outros, mas para conhecer a verdadeira situação.

Além disso, precisamos da inspiração instantânea do Espírito que habita interiormente e que incentiva nosso espírito a falar. Somos diferentes dos profetas do Antigo Testamento. No Antigo Testamento, o Espírito que permanece não habitava nos santos. Eles tinham de esperar até que o Espírito viesse sobre eles para falarem pelo Senhor (2Cr 15:1; Ez 11:5). No entanto, (...) não precisamos que o Espírito venha sobre nós, porque Ele está sempre no nosso espírito humano [2Tm 4:22]. Portanto, (...) devemos exercitar o nosso espírito. Quando o exercitamos, o Espírito Santo que habita interiormente em nosso espírito será movido por nós e teremos inspiração. Não é Ele que nos move, somos nós que movemos o Espírito que habita interiormente. (...) Quando vimos à reunião, só temos de exercitar o nosso espírito e dizer: “Senhor Jesus, quero falar”. Depois, Ele se levantará e nós poderemos falar segundo a experiência que tivemos e poderemos exprimir-nos com as palavras que obtivemos e com a iluminação que temos. Se fizermos isso, todos terão algo a dizer na reunião ao domingo de manhã.

Compor uma profecia conforme descrito em 1 Coríntios 14 é algo que é preciso praticar. Preparamos o livro *A Palavra Sagrada para o Reavivamento Matinal* para nos ajudar nisso. Podemos facilmente compor e falar uma profecia na reunião da igreja se usarmos: o conteúdo de *A Palavra Sagrada para o Reavivamento Matinal* juntamente com o conhecimento e experiência de Deus, de Cristo e das coisas espirituais; as palavras para declarar o que sabemos e experimentamos; a visão que temos sob a iluminação divina acerca da nossa situação; e a inspiração instantânea do Espírito que habita interiormente tendo comunhão franca e aberta com o Senhor quando exercitamos o espírito. (*The Practice of Prophesying*, pp. 14-15)

Leitura adicional: Prophesying in the Church Meetings for the Organic Building Up of the Church as the Body of Christ (Outlines), esboços 5 e 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc E aconteceu que, quando Isabel ouviu a saudação de 1:41-43 Maria (...) Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre! E de onde me provém isto, que venha a mim a mãe do meu Senhor?

46-47 Então disse Maria: A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito rejubilou-se em Deus, meu Salvador.

O modelo do profetizar de Isabel encontra-se em Lucas 1:39-45. O conteúdo desses sete versículos indica que Isabel, mãe de João Batista, vivia na presença de Deus e em comunhão com o Senhor, numa comunicação constante e contínua com o Senhor. Ninguém poderia proferir tal louvor, tal bênção, numa profecia que prediz, se não vivesse na presença de Deus e em comunhão com o Senhor. Isabel era uma pessoa que estava pronta a falar pelo Senhor. Quando Maria veio e a saudou, o bebê de Isabel saltou no seu ventre e ela começou a profetizar. Se ela não estivesse pronta a falar pelo Senhor ela teria, em vez disso, começado uma conversa natural. (*The Practice of Prophesying*, p. 19)

Leitura de Hoje

A profecia de Isabel também mostra claramente que ela possuía muito conhecimento espiritual. Todas as palavras e expressões que ela usa são muito espirituais. Ela também tinha uma preocupação genuína pelo mover do Senhor. Ela preocupava-se tanto com o mover do Senhor na terra que não se preocupava com o seu próprio bem-estar. Quando o bebê saltou no seu ventre (Lc 1:44), ela não se preocupou com a sua saúde nem com a sua gravidez. Antes, ela tinha uma profunda preocupação pelo interesse do Senhor.

Na profecia de Isabel, ela abençoou Maria, aquela que veio visitá-la. (...) [No versículo 42], o fruto do ventre de Maria era Cristo. A Bíblia diz que Cristo é a semente (Gn 3:15; 17:8 ARC; Gl 3:16, lit.) a raiz (Is 11:10; 53:2; Ap 5:5; 22:16), a árvore (Jo 15:1; Ap 2:7; 22:2) e o ramo (Is 4:2; Jr 23:5), mas sem a bênção proferida por Isabel não saberíamos que Cristo também é o fruto; não teríamos uma das figuras que descreve o que Cristo é. A profecia de Isabel, a única

passagem na Palavra que nos diz que Cristo é o fruto, completa as figuras relativamente a Cristo.

[Além do mais], sem (...) a visão que provém da iluminação divina, Isabel não seria capaz de reconhecer que o bebê que estava no ventre de Maria era Cristo, como o Senhor e como o único fruto, para alimentar a humanidade.

A profecia de Maria, em Lucas 1:46-55, é mais profunda e elevada do que a de Isabel. (...) Os tempos verbais usados nos [versículos 46-47] (...) indicam que, primeiro, o espírito de Maria se rejubilou em Deus, seu Salvador, e depois sua alma engrandeceu o Senhor.

O profetizar de Maria foi proferido, antes de mais nada, com base no conhecimento que ela tinha das Escrituras. A sua profecia era composta por citações do Antigo Testamento. Por causa disso podemos ver que Maria, mesmo sendo jovem, estava familiarizada com o Antigo Testamento.

O profetizar de Maria também foi proferido com base no conhecimento e experiência que ela tinha de Deus, ou seja, aquilo que Deus tinha feito sobre ela e por ela. Os versículos 48-50 referem-se, especificamente, ao fato de Deus lidar com Maria. No versículo 48, Maria disse: “Porque atentou na condição humilde de Sua escrava” (lit.). Maria considerava-se não apenas uma serva, mas uma escrava de Deus. Além disso, ela considerava que a sua condição era humilde, porque ela era pobre.

Nos versículos 46-55 vemos um profetizar completo e significativo. Ao falar, Maria referiu: a experiência que ela própria tinha de Deus; a maneira como, em geral, Deus lida com o Seu povo; e os atos misericordiosos de Deus para com os seus pais. No profetizar desta jovem irmã estão presentes as riquezas do conhecimento da Bíblia, do conhecimento de como Deus lida com as pessoas e o conhecimento dos atos misericordiosos de Deus para com os seus pais. Depois de ver todos os pontos elevados do profetizar de Maria, devemos ser humildes e ver que ainda temos muito que aprender para poder falar como Maria falou. (*The Practice of Prophesying*, pp. 20-24, 26)

Leitura adicional: The Practice of Prophesying, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co **Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, cada um tem salmo, tem ensinamento, tem revelação, tem outra língua, tem interpretação. Seja tudo feito para edificação.**

31 **Porque todos podeis profetizar, um de cada vez, para todos aprenderem e todos serem encorajados.**

O primeiro elemento constituinte básico de uma profecia é o conhecimento pessoal das Escrituras. É preciso que estejamos familiarizados com a Palavra de Deus literalmente para obter tal conhecimento. Devemos, inclusivamente, memorizar muitos versículos cruciais da Bíblia. (...) Além disso, é preciso traçar um caminho específico que nos permita saber qual é o livro, o capítulo e o número dos versículos cruciais.

Segundo Mateus 4:4, 7 e 10, o Senhor Jesus estava familiarizado com a Palavra de Deus literalmente. Quando o Senhor repreendeu Satanás em Mateus 4, Ele citou três versículos de Deuteronomio (8:3; 6:16, 13). Isso indica que Ele estava muito familiarizado com aquele livro. (*The Practice of Prophesying*, p. 29)

Leitura de Hoje

O apóstolo Paulo também estava familiarizado com a Palavra de Deus literalmente. As palavras de Paulo em Romanos 1:17; 3:4, 10-18 são citações do Antigo Testamento.

Além de conhecer o texto das Escrituras à letra, também temos de conhecer as conotações profundas e os significados espirituais da Palavra de Deus, para termos conhecimento pessoal das Escrituras. (...) O entendimento que o Senhor tinha de Êxodo 3:6, revelado em Mateus 22:31-32, ilustra o que é conhecer as conotações profundas da Palavra de Deus. (...) Segundo a interpretação que o Senhor faz daquele versículo, Deus é o Deus de vivos e não de mortos, portanto, embora Abraão, Isaac e Jacó tenham morrido e tenham sido sepultados, eles ressuscitarão. Eles estão vivos e Deus é o seu Deus. Graças a essa breve palavra, podemos ver que o Senhor entendia a conotação profunda da Palavra de Deus.

O segundo elemento constituinte e básico de uma profecia é a

experiência pessoal de vida. Temos de ter a experiência de vida. (...) O conhecimento, por si só, é vão; o conhecimento que temos deve ser preenchido com a nossa experiência.

Na vida cristã há duas categorias de experiência. A primeira é composta pelas experiências pessoais dos atos e bênçãos do Senhor nas coisas físicas e no que acontece ao nosso redor. (...) A segunda (...) [é] composta pelas experiências pessoais da salvação e redenção de Deus, de Cristo e a igreja, de pregar o evangelho, de alimentar os novos crentes (alimentar os cordeiros) nas reuniões de casa, de aperfeiçoar os santos nas reuniões de grupo, de profetizar para a edificação da igreja e de outras experiências, por meio do exercício do nosso espírito em fé.

Ao proferir uma profecia adequada, não devemos apegar-nos a experiências, testemunhos, sentimentos, pensamentos, opiniões, afeições pessoais nem reagir a pessoas, assuntos e coisas. Quando profetizamos, devemos rejeitar os nossos sentimentos, pensamentos, opiniões e até afetos pessoais. Também não devemos reagir ao nosso cônjuge, vizinhos, presbíteros e irmãos e irmãs. O princípio do profetizar não é que alguém fale por si próprio, não é que alguém se expresse a si próprio nem sequer é que alguém se dispense às pessoas.

Profetizar é, principalmente, falar por Deus e Cristo e é declarar Deus e Cristo e dispensar Deus e Cristo às pessoas, para elas serem nutridas e supridas. Às vezes, podemos usar as nossas experiências para ilustrar o que dizemos. Na verdade, profetizar é apresentar alguma visão espiritual, como revelação, e alguma iluminação espiritual, como luz, para brilhar sobre os outros, quer seja para trazer certas coisas de Deus à luz, ou seja, dar a conhecer certas coisas às pessoas ou trazer as pessoas à iluminação de Deus. São esses os princípios mais importantes que regem o nosso profetizar. Devemos fazer todos os possíveis para falar por Deus e Cristo e quanto menos falarmos de nós, melhor. (...) Um dia, alcançaremos o modelo do profetizar com os elementos constituintes e básicos como é revelado na Palavra sagrada. (*The Practice of Prophesying*, pp. 30-31, 36-38)

Leitura adicional: The Practice of Prophesying, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Sm O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua 23:2 palavra está na minha língua.

At Mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com 6:10 que ele falava.

Ap Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. 2:7 Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida, que está no Paraíso de Deus.

Profetizar é falar por Deus e Cristo e é declarar Deus e Cristo; falar desse modo é cooperar com o Espírito de Deus que fala e com Cristo (2Sm 23:2; At 6:10). A Bíblia desvenda que Deus é um Deus que fala. Hebreus 1:1-2 diz: “Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho”. Deus não é um Deus mudo. Ele fala sempre. O falar maior e mais elevado do universo é a Bíblia, que contém sessenta e seis livros do falar de Deus.

Temos um Deus que fala e o Deus que fala deseja ter um povo que fala. Deus deseja falar e o Seu Espírito espera que nós falemos. (...) [No entanto], o cristianismo tradicional tem feito com que muitos santos se tornem mudos. Todos os domingos de manhã nas cate-drais e capelas apenas uma pessoa fala e todas as outras estão caladas. Isso tem ocorrido há tantos anos que se tornou uma tradição, costume e hábito dos cristãos ir à igreja simplesmente para ouvir um só orador. Todos nós temos de nos levantar e derrubar esse costume. (*The Practice of Prophesying*, pp. 40-41)

Leitura de Hoje

O Espírito está sempre pronto e à espera de falar conosco e por meio de nós, no entanto, nem sempre cooperamos com o Espírito para falar. Sempre que vimos à reunião, devemos tentar falar. Num certo sentido, até nem importa se falamos adequadamente ou mal, se falamos bem ou se o conteúdo é fraco. Desde que falemos, Deus ficará satisfeito. Os pais gostam sempre de ouvir quando os filhos pequenos falam. (...) Quando alguém fala, mesmo que incorretamente, ele está aprendendo a ministrar aos outros.

Aquilo que nos impede de cooperar com o Espírito para falar é o nosso homem natural com a nossa índole e hábito. O nosso homem natural, a nossa índole e hábito formam uma “trindade” enganadora que trabalha em nós para anular a nossa função e utilidade. Sacrificamos muitas coisas e deixamos muitas coisas para trás para estar na igreja. Todavia, podemos estar aqui silenciosamente e isso se deve ao nosso homem natural juntamente com a nossa índole e hábito.

A maneira de vencermos o obstáculo é ser contra o nosso homem natural com a nossa índole e hábito. Se somos pessoas caladas, temos de ser contra o nosso homem natural juntamente com toda a sua tranquilidade; ou seja, temos de ser contra nós mesmos. A maneira de vencer esse obstáculo é que também temos de aprender a tomar a cruz. Fomos crucificados na cruz (Rm 6:6; Gl 2:20) e devemos permanecer na cruz. (*The Practice of Prophesying*, pp. 42-44)

Tanto o Antigo como o Novo Testamento encerram com os vencedores. Na era da tipologia, os vencedores eram os profetas. (...) Isso é cumprido em Apocalipse. (...) O Senhor Jesus viu que a igreja era um fracasso total. Apenas pela igreja não havia esperança para levar a cabo a economia de Deus. Então, nas sete epístolas às igrejas, o Senhor fez soar a trombeta para chamar os vencedores. Naquele livro, em apenas dois capítulos, o Senhor repetiu estas palavras sete vezes: *ao vencedor*. Isso é repetido no fim de cada uma das sete epístolas (Ap 2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21).

Os vencedores são o cumprimento da tipologia dos profetas. Portanto, quando o apóstolo Paulo fala sobre como a igreja deve reunir-se, ele enfatiza e eleva o profetizar (1Co 14:1, 3-6, 24, 31, 39). Profetizar faz de você um vencedor. Infundir Cristo nas pessoas mediante o falar é profetizar. Profetizar é a função dos vencedores. (*Living a Life according to the High Peak of God's Revelation*, pp. 9-10)

Leitura adicional: The Practice of Prophesying, cap. 4; *Viver Segundo o Apice da Revelação de Deus*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

